





V.T.

15  
8  
4

S E R M ã O  
Q V E F E S O P A D R E  
D O V T O R F R A N C I S C O D E  
M E N D O Ç A D A C O M P A N H I A D E  
I E S V , n o A u t o d a F è , q u e s e c e l e b r o u n a p r a ç a  
d a C i d a d e d e C o i m b r a a 2 5 . d e N o v e m b r o  
d o a n n o d e 1 6 1 8 .



BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
690V

¶ E M C O I M B R A . C o m l i c e n ç a d a S . I n q u i s i ç ã o .  
N a O f f i c i n a d e D i o g o G o m e z d e L o u r e y r o . 1 6 1 9 .

1570

V. S. M. D. O. T. V. S. M. D. O. T. V. S. M. D. O. T.

LETTERS OF PATENT

GRANTED BY HER MAJESTY

QUEEN ELIZABETH THE FIRST

TO HER MOST FAITHFUL AND TRUSTY COUNSELLORS



IN WITNESS WHEREOF WE HAVE HEREUNTO SET OUR HANDS

**V**I por ordem do illustrissimo Senhor Bispo Inquisidor Gèral D. Fernão Martinz Mascarenhas este sermão. que fez o Padre Francisco de Mendouça da Companhia de I E S V no Auto da Fee, que se celebrou nesta Cidade de Coimbra aos 25. de Nouembro do anno de 618. E não tem cousa alguma contra a Fee, ou bons costumes por onde se não deua imprimir. Antes pela muyta doutrina que tem muyto accomodada ao intento, & não menos autorizada me parece muyto digno, que se imprima pera andar nas mãos de todos, com gèral utilidade. No Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimora aos 4. de Feuereyro de 619.

D. Fr. Egidio da Apresentação.

---

**V**ISTA a Informação do Padre Mestre Frey Egidio da Apresentação, & a comissão que temos do Illustrissimo Senhor Inquisidor Gèral, pode imprimirse este Sermão, & depois de impresso torne a esta mesa pera se conferir com seu original. Coimbra 6. de Feuereyro de 619,

Simão Barreto de Menezes.

---

V...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

D. Fr. Egidio da A predicção.

---

V...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...  
 ...

Simão Barco de Menexas.

---



## T H E M A.

*Audite coeli, & auribus percipe terra, quoniam Dominus loquutus est. Filios enim trivi, & exaltaui; ipsi autem spreuerunt me. Cognouit bos possessorem suum, & asinus praesepe Domini sui. Israel autem me non cognouit, & populus meus non intellexit. Va genti peccatrici, populo graui iniquitate, semini nequam, filijs sceleratis. Isai. i.*

**S**AM palauras do Propheta Isaias, querem dizer. Ouui ceos, ouui terra porque o Senhor he o que falla. Criei & honrei meus filhos, mas elles me desprezarão. Os brutos animaes conhecerão a seu Senhor, que os sustentou, meu pouo não conheceo a seu Deos, que o remio. Ay de ti gente perdida, pouo carregado de peccados, geração peruerfa, filhos desobedientes, & desleaes. Isto bastaua oje por pregação. Entrou o Propheta Isaias em hum cada falso, & acto publico de nossa sancta Fé.

A O au-



S. Hieron.  
S. Chryf.  
S. Basil.

Deut. 32.

Matt. 23.

O auditorio era infinito: todas as criaturas do Ceo, & todas as criaturas da terra. *Audite cæli, & auribus percipe terra.* Dá S. Hieronymo, & S. Chrysoftomo, & S. Basilio, & outros Padres a rezão, para que as mesmas creaturas, que Moyses em seu cantico tomou por testemunhas da ley, que deu ao pouo, que forão Ceos, & terra, *Audite cæli, que loquor, audiat terra verba oris mei.* Essas mesmas tomasse Isaias em sua prophesia por testemunhas dos peccados, que cometeo este pouo cõtra a lei. Como se dissera o Propheta. Os ceos & a terra testemunharão antigamente a bondade, & misericordia de Deos com este pouo: pois os Ceos, & terra hão de testemunhar agora a maldade, & deslealdade deste pouo contra Deos. *Audite cæli, & auribus percipe terra.* Sobe Isaias ao pulpito, & comessa apregar em pessoa do proprio Deos, cujo Propheta era. *Quoniam Dominus loquutus est.* Como se auizara dante mão o auditorio, vede o que fazeis, pouo de Israel. Iã antigamente matastes, & apedrejastes os Prophetas de Deos, *Hierusalẽ que occidis Prophetas, & lapidas eos, qui ad te missi sunt: não mateis, não apedrejeis agora ao proprio*

giões? Pois pergunto, aquem adora, & confessa, & reconhece todo este Auditorio por seu Messias, por seu Rey, & por seu Deos, se não aquelle Senhor, que ali vedes crucificado? Todos vos confessamos, & adoramos Senhor IESV, por nosso verdadeiro Rey, & por nosso verdadeiro Deos. Rey fois, & Deos fois. Assim o cremos todos; todos o confessamos. Pois dizei, pouo Iudaico, que mayor realeza, & magestade, que esta podeis fingir, & desejar em vosso Messias? aqui sem duvida o tendes, & nelle todo vosso remedio: remedio pera vossos peccados; remedio pera vossos castigos.

Gen. 21.

Bem vos lembra, qual andava antigamente, aquella pobre escrava Agar, fugitiua, & affligida polo deserto de Betsabee: sabeis onde achou remedio de seus trabalhos, lede o texto, *Subter vnam arborem, que ibi erat.* Debaixo de hũa arvore, que ali estaua. Esta escrava fugitiua pello deserto, diz Alcuino, representa a synagoga desgarrada por todo o mundo: esta arvore que ali estaua, representa a Cruz de Christo, que aqui tendes. Pois, que fazes synagoga perdida, & desbaratada? recolhetes

Alcuino.

H

á som-

á sombra desta arvore, poémte de baixo desta  
 Cruz, aqui tés todo teu bem. Não temas  
 aquelle fangue, porque brada milhor ao Ceo,  
 que o fangue de Abel. *Melius loquentem, quam  
 Abel.* O fangue de Abel, pedia a Deos justiça,  
 o fangue do bom I E S V, pede misericordia.  
 Não temas, synagoga, por derramares anti-  
 guamente este fangue, porque este mesmo Hebr. 12.  
 fangue, que tu derramaſte, eſtá aparelhado  
 pera te ſaluar. *Quid poteſt patientius, quam benig-  
 nius?* diſſe S. Cypriano, que mayor paciencia,  
 que mayor brandura, que mayor misericor-  
 dia ſe pode imaginar? *Vniſicatur Chriſti ſangu-  
 ine etiam, qui effudit ſanguinem Chriſti.* Eſte ſan-  
 gue derramado, dá vida, aquem o derramou.  
 Não temas, pono de Iſrael, por vos achardes  
 com as mãos enſanguentadas em o fangue  
 de Chriſto, que derramaſtes; não busqueis  
 outro lauatorio, pera vos lauardes deſte ſan-  
 gue ſenão eſte mesmo fangue. *Chriſtus,* diz S. S. Aug.!  
 Auguſtinho, *ſic non voluit, vt ſanguine ſuo effuſo-  
 res eiufdem ſanguinis redimeret.* Chriſto I E S V,  
 pera iſſo morreo pera dar a vida, por quem o  
 matou: pera iſſo derramou ſeu fangue, pera  
 com elle miſericordioſamente poder lavar,  
 aquem

aquem com elle sacrilegamente se quis tingir. Pera todos sois piadoso Senhor IESV, pera todos sois amoroso. Pois aqui tendes vosso remedio, pouo Iudaico, aqui tendes a fonte de salvação pera vossos peccados; aqui tendes o altar do refugio, pera vossos castigos; aqui tendes todo vosso bem. Este sois Senhor IESV, não tendes que duuidar, pouo de Israel. IESV he nosso remedio, IESV he nossa salvação, IESV he nosso amparo, IESV he nossa vida, IESV he nossa honrra, IESV he o premio da nossa graça, IESV he o remate, & coroa de nossa gloria. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur.*

(†.)











D  
E  
C  
E  
M  
B  
R  
A  
R  
I  
O  
S  
C  
O  
L  
O  
M  
B  
I  
A  
N  
O  
S